

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Administrador e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração
Typographia
Rua Direita

A SENTINELLA PERDIDA

Os escolhidos da sorte que veraneiam pelos campos e praias n'esta quadra estival de uma esterilidade de novas verdadeiramente desesperante para quem tem de informar jornaes, os felizes que ora repousam sob as copadas carvalheiras vendo passar ao longe, riscando o azul, os bandos de rãs bravas, ou os despreocupados que matam o tempo cavando sob o toldo listrado das largas varandas dos grandes casinos á beira-mar, ouvem agora a meudo com certo espanto, fallar em crise ministerial.

—Porque ha crise? Mas de que resulta a crise, quem entra, quem sae?

Ninguém sabe responder. As folhas opposicionistas mandam a meudo essas novas aos seus leitores em villegiatura; não as justificam porem, nem as confirmam. Não hoje, erise, dão novamente crise d'ahi a tres dias, e tornam a reeditar a noticia alguns dias passados, sempre com o mesmo fundamento, sempre com o mesmo mysterio, até acertarem um dia.

—O ministerio treme, o ministerio oscilla!...

E' o grito da sentinella progressista para alentar os correligionarios desanimados. E' o grito da sentinella perdida a dar aviso ás hostes opposicionistas, de que está lá, que não é de gesso, mas que é de fragil e quebradiço barró, o que equivale a dizer que está em perigo de quebrar d'um momento para o outro sob o peso das suas grandes illusões.

Sentinella perdida nos mares dos desenganos a imprensa opposicionista falsamente annunciou uma grave reclamação dos credores externos feita em termos desabridos ao governo portuguez.

Não existe reclamação desabrida; o grito da sentinella foi apenas consequencia de algum sonho mau.

Foi ainda a sentinella perdida quem deu aviso de que o credito do paiz andava de novo arrastado pelo estrangeiro em manifestos e cartazes que nos cobriam de ignominia.

Pura invenção que revela força de desejo; mais uma vez a sentinella em vez de dar aviso, dá fiasco.

Agora esfalfa-se a tocar a trombeta da crise. Trocando do ridiculo exorcismo diz a Tarde:

«O Correo da Noite acredita que a coisa está seria a respeito de crise e de carrapatas porque lh'o disse uma pessca de beijos estendidos e d'hombros encolhidos, debaixo da Arcada, nos seguintes termos»

—Isto está sério... muito sério.»

E depois de novas instancias dos do Correo tentou a tal pessoa, estendendo ainda mais os beijos:

—Pouco viverá...»
«E, conclue o Correo, foi-se embora.»

E esta? ainda não tinhamos dado por este genero de pretendentes, que são os que agora frequentam a Arcada de verão, que entretêm a curiosidade publica com reticencias mysteriosas, de beijos estendidos, em attitude de verdadeiros desfructadores.

E é o Correo tão ingenuo que na pista de tão preciosas informações deixa escapar um elemento tão valioso para um conhecimento seguro sobre as carrapatas!

A qualquer occorria segurar a tal pessoa pelos hombros encolhidos e entregar-la ao policia mais proximo para averiguações.

—Isto está sério... muito sério!»

Se está! Esse magico tinha talvez razão. Lá o diz o proverbio: d'um maluco um conselho.

Uma expedição por mar sobre Lourenço Marques e outra por terra a manobrar pelas alturas de Chelleiros, a cousa não é outra senão o seguinte: o inglez, exigindo-nos o nosso concurso de tropas para conter um inimigo absolutamente derrotado, e por outro lado a defendermos o continente da mensagem que os credores querem fazer desembarcar á força na praia das Maças.

Maças! Outra suggestão, mas esta não é do tal magico, é da pomologia.

Começamos pelo tragico, acabamos pelo alho. E' o que nós dizemos: a cousa pega-se. Livre-se o Correo do contacto dos mystificadores que põem a gente tontinha de todo.

«E foi-se embora»... Mas diga o resto:—absolutamente curado com duas caixas de pilulas Pink.

O mal era do estomago e o mystificador era agente occulto das pilulas.

E então fique o Correo sabendo, com duas caixas o doente acaba de robustecer o organismo e desaparecem-lhe do rosto os signaes da mensagem.

Lá o diz a caderneta.»

Sentinella perdida nos mares dos desenganos, pede que te rendam, antes que fiques rendida pelo inglorio exorcismo de produzir petas e tretas para exportação aos correligionarios desalentados!

A reforma do notariado

No ultimo numero do «Diario do Governo» veio publicada a reforma do notariado, essa reforma iniqua e insensata do ultimo gabinete progressista.

A remodelação que o actual ministerio fez na obra do sr. José d'Alpoim é, sobre todos os pontos de vista, uma nova reforma, mas estudada a primor e bem constituida.

O sr. conselheiro Campos Henriques, que é um cerebro lucido e d'uma energia comprovada em todas as questões de seriedade, attendendo ás justas reclamações dos numerosos notarios, que sem respeito pelos seus direitos adquiridos e pelos seus trocinios de um constante labutar, lhes foi expoliado o que de direito lhes pertencia, provou mais uma vez o seu caracter lhanco e a sua elevada intelligencia.

Folgamos immenso com semelhante noticia, pois era de toda a justiça esta remodelação.

Mesquinheces politicas não são o nosso thema e portanto limitamo-nos simplesmente a informar os nossos leitores d'esta reforma, apreciando-a por ella estar bem feita e por ser um dever cumprido para com os antigos tabellães.

Dariamos tambem o nosso voto contra, se fosse um desregramento dos tantos que no nosso paiz se fazem, mas assim applaudimos a nova reforma do sr. ministro da justiça, como um acto de bom senso e bom criterio, diz muito bem o nosso estimado collego «O Ideal.»

—Porque entras tu na minha casa, á força?
A pobre velha devia ter sessenta annos, vestida muito pobremente, gasta pelo trabalho, curtida do vento do mar, tremia com a idade, e de emoção mais ainda, não chorando mais por já não ter mais lagrimas para o fazer, porque já tinha chorado demasiadamente.

—Nada de offensa, senhor Marol... E' necessario ver-vos, fallar-vos com relação aos meus rapazes, aos meus pobres filhos dos quaes mesmo o demonio teria piedade... Tomaram-lhe o barco, e tudo quanto possuam em sua casa... E para maior desgraça, Maria teve uma creança, e a noticia do sucedido incommodou-a... e ella está muito mal. Eis aqui o seu filhinho. Oh! elle! elle viverá, é solido, é marinho, mas a mãe...
—Ella ficará boa... O golpe está dado agora... Eu estou muito penalizado, mas o mais infeliz, sou eu. Eu perco tudo!

Letras

Sem piedade

TRADUÇÃO PARA O «JORNAL DE MELGAÇO»

I

Haviam já tres semanas que elle tinha requerido a sua liquidação, da qual sem duvida resultaria a fallencia. João Marol, quasi todas as tardes percorria, a passos largos, o seu gabinete de banqueiro, do qual as paredes pareciam repetir os rogos e as imprecações que os seus credores todos os dias lhe dirigiam vãoamente!

Os escriptorios eram situados nas lojas do seu grande e elegante palacete, o qual elle occupava na totalidade.

—Minha mulher... Se ella quizesse, com os seus duzentos mil francos de dote, menos trinta...
E teve um tremor, olhou em volta de si e continuou a caminhar:

—Menos trinta!... Era tempo; um mau negocio... a prisão... Eu me livrarei d'ella, sim... sim... Quebra? e depois?... Ella tem razão de guardar o seu dinheiro, isto seria estúpido!

Levantou o reposteiro de uma das janellas e observou o porto; os barcos dos pescadores regressavam.

Marol encrespou os punhos, e o seu rosto tornou-se horroroso de colera e de medo:

—Eil-os!... Virão ainda gritar á minha porta, aqueles pescadores de desgraças! Queriam todos dar-me as suas economias... Eu recebia, e agora? Diviam saber quem deposita dinheiro n'um banco, arrisca-se...

O ceu estava coberto sinistramente das nuvens pesadas de Março, a chuva caia e o mar rugia com o vendaval.

—Tudo depende dos bancos de Paris... Eu olhava muito longe... Tinha sommas, grandes sommas... Foi o seu dinheiro que me embriagou e elles são os culpados!

—Eu lamento-vos, mas nada posso fazer-vos, respondeu o senhor Marol.
—Rogo-lhe, meu senhor... Não sabe então que minha filha morrerá de pezar! Oh! ella morrerá, em' estáo certa d'isso... Tenho-a ouvido sonhar, duas noites seguidas, que a conduziam a enterrar não a terra, mas no mar, muito pallida sobre o barco da desgraça que navegava armado de velas negras... Ah! tenha piedade de nós!...
—Não posso fazer-lhes nada. Retira-te... E' inutil, não...
—Ah! Então é isso... De repente a pobre velha poz-se a escutar e ouviu que alguém descia a escada do primeiro andar.

littica, posto que sejam mais afferrados a esta ou áquella personagem.

Todos nós conhecemos que, as palavras que empregou o «regenerador», são mais um desforço de linguagem, do que a viva manifestação do que lhe vaç n'alma.

Os tempos mudam e... contra visu mortis non est medicamentum in hortis.

—O governador civil de Longos Valles, não leva a bem que, a administração d'este concelho, esteja na mão d'um regenerador, e muito principalmente sendo intelligente e captivador como o é o ex.^{mo} dr. Antonio José de Pinho Junior.

Propala, descaradamente é sem fundamento, que o governo actual não é estável no poder, e que depois...

Então o sr. Marol disse-lhes que lhes compraria um grande barco que mandaram construir por sua ordem, o pagamento do qual fariam por meio de letras a prazos, as quaes o senhor pagaria no vencimento e adiantando-lhes a importancia para completal-o. Elles assignaram as letras e receberam o barco... Agora que o senhor faz perder todo o mundo, perdem os seus dez mil francos. Tomaram-lhes o barco e pedem-lhes o pagamento de perdas e danos! Em presença d'isto, dizem-me: «Mãe, é impossível que o senhor e a senhora Marol não nos restituam o nosso deposito, a nós, uns pobres desgraçados que tanto sacrificio e tanto tempo nos levou a juntar aquella importancia».

—Falleceu no dia 22 do corrente a esposa do sr. Bazilio Rodrigues, da Beupista, de Santa Eulalia.

Paz á sua alma.
—Tem guardado o leito estes ultimos dias, o nosso amigo sr. Manoel José de Faria Pereira, d'esta villa.

Folgamos com as suas melhoras.

—Já vão em regular adiantamento as vindimas n'este extincto concelho.

Passou aqui com destino a essa villa, o sr. Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador d'essa comarca.

—Esteve aqui no dia 21 o nosso bom amigo e ex-parocho rev. sr. Luiz Antonio Lopes, de Prado.

—Está em Ancora a fazer uso dos banhos do mar, o nosso respeitavel arcepreste e digno presidente da camara municipal d'este concelho.

—Já está completamente restabelecido dos seus incómodos, o virtuoso parcho d'esta villa, sr. Gonçalves de Figueiredo.

—Esteve em Monsão no dia 21, o respeitavel professor official d'esta villa, sr. João de Lima d'Amorim Bacellar.

—Tambem ali esteve no ultimo dia de feira, o sr. Gaspar Gomes-Pinheiro, da casa da Serra, de Sá.

Gil Bráz

—O senhor perde tudo? E a sua esposa? Nada, não é verdade? Eu lhe pedirei a ella tambem, e lhe perguntarei se quer deixar morrer á fome as mulheres, com os seus filhos?... Os meus rapazes disseram-me: «Mãe, é necessario ir ver o senhor e a senhora Marol, elles deram-nos algumas explicações.»

—Explicações muito ordinarias... Que tinham posto o dinheiro na sua casa com interesse... E que não devia ser só o senhor a perder, que tambem estavam sujeitos á ventura.

—Sim, os tres collocaram dez mil francos, na sua mão. Então o sr. Marol disse-lhes que lhes compraria um grande barco que mandaram construir por sua ordem, o pagamento do qual fariam por meio de letras a prazos, as quaes o senhor pagaria no vencimento e adiantando-lhes a importancia para completal-o. Elles assignaram as letras e receberam o barco... Agora que o senhor faz perder todo o mundo, perdem os seus dez mil francos. Tomaram-lhes o barco e pedem-lhes o pagamento de perdas e danos! Em presença d'isto, dizem-me: «Mãe, é impossível que o senhor e a senhora Marol não nos restituam o nosso deposito, a nós, uns pobres desgraçados que tanto sacrificio e tanto tempo nos levou a juntar aquella importancia».

—Eu lamento-vos, mas nada posso fazer-vos, respondeu o senhor Marol.

—Rogo-lhe, meu senhor... Não sabe então que minha filha morrerá de pezar! Oh! ella morrerá, em' estáo certa d'isso... Tenho-a ouvido sonhar, duas noites seguidas, que a conduziam a enterrar não a terra, mas no mar, muito pallida sobre o barco da desgraça que navegava armado de velas negras... Ah! tenha piedade de nós!...
—Não posso fazer-lhes nada. Retira-te... E' inutil, não...
—Ah! Então é isso... De repente a pobre velha poz-se a escutar e ouviu que alguém descia a escada do primeiro andar.

—Falleceu no dia 22 do corrente a esposa do sr. Bazilio Rodrigues, da Beupista, de Santa Eulalia.

Paz á sua alma.
—Tem guardado o leito estes ultimos dias, o nosso amigo sr. Manoel José de Faria Pereira, d'esta villa.

Folgamos com as suas melhoras.

—Já vão em regular adiantamento as vindimas n'este extincto concelho.

Passou aqui com destino a essa villa, o sr. Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador d'essa comarca.

—Esteve aqui no dia 21 o nosso bom amigo e ex-parocho rev. sr. Luiz Antonio Lopes, de Prado.

—Está em Ancora a fazer uso dos banhos do mar, o nosso respeitavel arcepreste e digno presidente da camara municipal d'este concelho.

—Já está completamente restabelecido dos seus incómodos, o virtuoso parcho d'esta villa, sr. Gonçalves de Figueiredo.

—Esteve em Monsão no dia 21, o respeitavel professor official d'esta villa, sr. João de Lima d'Amorim Bacellar.

—Tambem ali esteve no ultimo dia de feira, o sr. Gaspar Gomes-Pinheiro, da casa da Serra, de Sá.

Gil Bráz

Correspondencias

Valladares, 24 de setembro de 1900.

O ultimo numero do «Regenerador» não vem de bom humor, e, verdade' verdade, tem razão, porque, não é de costume entre nós, pôr fóra da arena os gladiadores po-

GAZETILHA

No dia dez de Setembro á uma hora... A tarde estava bella, encantadora.

Corri depressa para junto d'ella. Para ouvir bem seu canto magoado.

Fallar-lhe não deixou a virgem pura. Só disse: «Deixo (e muito já lhe faço)»

Tinha por leito seccas violetas, Por almofada 'o collo da pastora.

Vi fillos d'Ignez Negra dementados Mordendo uns e outros, furiosos.

Setembro 1900

Alpha

Locaes

Trovoadas

Ha dias que a trovoadas, acompanhada de grossas batidas de chuva, nos ameaça fortemente.

A's 7 horas da noite de sabbado ultimo, porem, é que ella pairou sobre esta villa mais assustadoramente.

Felizmente, nenhuns prejuizos ha a lamentar, o que não aconteceu em Celanova, Hespanha, onde a agua inundou varias casas e arrasou muitos vinhedos.

Na romaria do Virgen del Cristal é que a tormenta foi mais horrorosa ainda.

Osromeiros não tinham onde recolher-se e fugiram para a aldeia de Piñeiro, mas nem todos puderam pôr-se ao abrigo do terrenal, que descarregou com tremenda furia.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL.

VERSÃO LIVRE

POR

segunda parte

IV

Disse que era preciso esquecer e esqueceu. E a nuvem passou. Desperanza entregou-se de novo ás doçuras do farniente.

uma terrivel descarga electrica.

A impressão produzida por tão grande desgraça foi, como é natural, profundissima em Piñeiros e nas povoações vizinhas.

Fuga de um preso

Um soldado que se achava detido no calabouço do quartel de infantaria 8, em Braga, evad'u-se sem que até hoje tenha sido encontrado.

Para conseguir o seu intento, o soldado abriu um buraco na parede da prisão e, arrombando uma porta que communica com a sacristia da igreja do Populo, ali foi encontrado pela mulher do servo, que o interrogou.

Do soldado, muito pachorrentamente, lá sahio, talvez bemdizendo a mulher que acabava de lhe dar a liberdade.

O soldado tinha de responder pelos crimes de furto e deserção.

CAMARA MUNICIPAL

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada.

Tudo, porém, aborrece. O sol sempre brilhante, o ceu sempre puro tornaram-se-lhe enfim enfadonhos.

Um dia pediu Desperanza a sir Edward que a fizesse regressar a França, isto é a Paris: sir Edward inclinouse.

—Oh! disse este como admirado de que se pudesse duvidar da sua completa obediencia. E accrescentou solemnemente: Ies.

—Vê'e, decidi vós mesmo. Não achaeis que falta alguma coisa em cima d'esta etagere? E indicou-a.

Incedências

Com esta epigraphe, insiste o «Melgacense», propriedade do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, em affirmar que continuamos a fingir que nos interessamos pela mudança da conservatoria d'esta comarca.

Tem graça!! Para encobrirmos os nossos ruins e criminosos intuitos!!! Olhem que defeza!

E' mesmo resposta de mestre! Bem se vê que, quem assim se defende, não só perfilha a nossa opinião como também acredita em tal possibilidade.

A nossa insistencia pela mudança d'aquella repartição, longe, muito longe, de obedecer a ruins e criminosos intuitos, (pois essas distinctas qualidades germinam sómente nos cerebros obceados, tanto do localista como do «Melgacense».) tem por fim evitar a realização de um tão lamentavel desastre, de tamanha fatalidade, pois é indubitavel e ninguem pôde garantir que tão funesto acontecimento não, possa dar-se um dia.

Que nos importa a nós que a conservatoria da comarca se ache installada n'esta ou n'aquella casa, desde o momento em que vejamos que a sua segurança não offerece o menor cuidado?

Como é que o «Melgacense» poderá provar-nos que: mudança d'aquella repartição não obedeceu ás commodidades do conservador, e que, onde actualmente se acha installada, não está ligada á cosinha da casa onde elle habita!

Do que estamos plenamente convencidos é de que, tanto ao «Melgacense» como ao sr. conservador, pouco ou nada lhes importa o que possa succeder. E fazem bem. Pela nossa parte desde já lhes podemos garantir que não nos mettem pirraça com isso.

Esta: queixas, a nosso ver, são fundadas no pouco cuidado que tem o conductor das malas do correio desde Valença até esta villa, pois é frequente verem-se muitas vezes os passageiros sentados sobre ellas.

A quem compete, pois, pedirmos promptas providencias sobre este assumpto.

A etagere era magnifica: estava carregada das preciosas ninharías que as mulheres colleccionam cuidadosamente: as cinco partes do mundo tinham ali representantes graciosos e originaes.

—Mas sim, continuou Desperanza com altiva impaciencia; falta aqui uma pedra das pyramides. Não te rei prazer, nem descanço, em quanto este vacuo não estiver preenchido.

—Oh! exclamou sir Edward com o accento da mais intima convicção.

E. n'essa tarde, partiupara o Egypto.

Novos cruzadores

Os novos cruzadores que vem augmentar a nossa marinha de guerra, tem o seu armamento constituído por 2 canhões de tiro ravidó, um á vante e outro á ré, de 25 c., com pião central; 4 de 12 c.; 8 de 47 mm; duas metralhadoras, tudo systema Ganet, á excepção das peças de 47 mm, que são Hotchkiss, e das metralhadoras, e um tubo lançatorpedos.

As dimensões, são: 75 metros de comprimento, 10 de bocca, 4,3 de calado e 7 de pontal; paños para 300 toneladas de carvão e 2:650 cavallos de força.

A superficie da casa-mestra é de 38 metros quadrados.

O casco é de aço, com revestimento de cobre e teca, na parte immersa, revestimento que se eleva, nas extremidades, 50 centímetros acima da linha de fluctuação.

O convéz é couraçado, revestidas as partes vitae do navio e tendo a chapa 10 milímetros de espessura na parte horizontal, e nos bordos á vante e a ré, 20 milímetros.

No porão de vante estão os depositos do vinho, mantimentos, amarras e munições, e o paiol das amarras. Sob o castello de prôa ficam as cosinhas e na ponta os b'ockaus, que servem de casa de navegação, bem como o deposito de cartas. A cada bordo ha um projector electrico, systema Magin, da força de 600 vellas, sendo também electrica toda a iluminação.

Cada cruzador tem sete embarcações, sendo uma a vapor, de oito metros de comprimento. O casco é dividido em cinco compartimentos estanques e á ré tem os tanques para aguada, com a capacidade de 12 toneladas.

Encomendas pelo correio

Não é sem razão que muitas pessoas se queixam do modo como lhe são entregues as encomendas que lhe são dirigidas por intermedio do correio, devido ao seu mau estado.

Esta: queixas, a nosso ver, são fundadas no pouco cuidado que tem o conductor das malas do correio desde Valença até esta villa, pois é frequente verem-se muitas vezes os passageiros sentados sobre ellas.

A quem compete, pois, pedirmos promptas providencias sobre este assumpto.

Ficando só, Desperanza perguntou a si mesma o que faria. Então voltou-lhe a lembrança d'Adriano, e recordou-se do seu bom procedimento. Os peiores dias, em todo o caso, não eram os que ella passara com este pebre rapaz; atrependeu-se quasi da precipitação da partida; teve vehemente desejo de tornar a vel-o.

«Meu amigo, cheguei a Paris.

«Quereis que vá ver-vos?» Esta simples interrogação

Defendendo-me

E' com este titulo que o sr. João Manoel Lopes, considerado negociante da villa de Monsão, fez distribuir um folheto, defendendo-se das accusações que lhe foram feitas no Relatorio da gerencia do Banco Mercantil de Vianna, relativamente á sua administração no anno de 1899, no qual prova a evidencia que o seu modo de proceder, como correspondente d'aquelle banco, foi sempre de harmonia com as ordens que recebia da sua direcção.

N'esse folheto publica o sr. Lopes varios documentos que destroem por completo aquellas accusações, o que, a nosso ver, era desnecessario, pois é certo que aquelle cavalheiro goza do melhor conceito e é digno, pelo seu nobre proceder, da estima e consideração de todos.

Pelo exemplar que nos foi offerecido, os nossos agradecimentos.

Consta que brevemente serão publicadas no «Diario» as suspensões de alguns escriptores de fazenda por falta no' praso competente da conclusão das matrizes predias.

Fiscalisação do leite, manteiga e queijo

O «Diario» inseriu o decreto com as instrucções regulamentares para a fiscalisação do leite e lacticínios em todo o paiz.

«Os agentes technicos poderão requisitar o auxilio da policia. Os agentes são autorisados a inutilisar até 5 decilitros nas casas de venda para analyses. O leite de vacca não deve ter menos, em cada 100 grammas, de 2;7 de gordura e 8 de residuo isento de gordura. A densidade a 15 grammas deve ser de 1,026. O leite de cabra não deve ter em cada 100 grammas, menos 3 por cento de gordura e 8 por cento de residuo secco. O regulamento é muito extenso tanto para o leite como para a manteiga e queijo.»

Egrejas a concurso

Por ordem superior foram postas a concurso, por provas publicas, as egrejas parochiaes de S.Thiago de Vila Chã, do concelho da Barca e Santa Maria de Alvora, do concelho dos Arcos.

chegou a Adriano, victima da longa crise do amor e da perturbacão sensual. A sua primeira idéa foi acolher-a como um favor inesperado; era o sol no meio do naufragio. A felicidade renascia mais brilhante e solida; Desperanza voltava. Esta volta voluntaria não era um peñhor? Depois vieram-lhe os pensamentos afflictivos: não se perdia o fructo de todas as lutas, e de todos os sofrimentos? Talvez estivesse proximo do porto e este acontecimento impellia-o para o mar tempestuoso. Não devia ceder ao fatal amor que assás o tinha feito sofrer bastante o aviltara já; não devia responder á pergunta e sim fugir para longe, visto que esta mulher,

Roubo

Consta-nos que por occasião da grande roubaria de Nossa Senhora da Peneda, quando se dirigia á sua casa em Parada do Monte, freguezia d'este concelho, a mulher do negociante Fontes, conduzido a quantia de 100,000 reis pouco mais ou menos, lhe saíram ao encontro alguns larapios roubando-lhe aquella quantia.

Sentimos tão lamentavel acontecimento, tanto mais porque aquelle Fontes não dispõe de grandes meios de fortuna.

Martinez Campos

Falleceu em Zararez Guypozcoa, Hespanha, o general Martinez Campos.

A doença que o victimou foi um ataque de uremia.

Não deixou testamento. O illustre militar contava 69 annos d'idade e era capitão general desde 1876.

Nascimento

Ha dias deu á luz, com bastante felicidade, uma robusta creança do sexo feminino, a presada esposa do sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada, muito digno proprietario do Grande Hotel do Pezo.

Felicitemos, porisso, mui cordialmente aquelle nosso amigo fazendo votos porque a recémnascida seja bafejada por um futuro cheio de felicidades.

Districto de Vianna

Completo o seu primeiro anno de existencia este nosso estimado collega de Vianna do Castello, um dos mais bem redigidos jornaes d'este districto.

Receba porisso as nossas felicitações mui sinceras.

Reforma do Notariado

A «Biblioteca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, está editando a «Reforma do Notariado», acompanhada do respectivo relatorio e da tabella dos emolumentos (30 de junho de 1864), sendo o seu preço 160 reis.

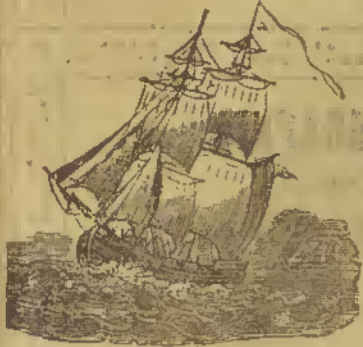
Emigração clandestina

A policia repressiva d'emigração clandestina capturou ha dias em Vigo, por lhe parecer que tentavam emigrar clandestinamente para o Brazil, Manoel de Jesus Soares e José de Lima, solteiros, lavradores, d'este concelho.

depois de ter violado o seu amor, vinha agora profanar-lhe, a propria agonía. Não teve animo; a unica concessão que a razão lhe pôde arrancar foi a dissimulação dos sentimentos que experimentava; e também não obedecia n'isto á voz da experiencia, adquirida no meio das agitações, que lhe dizia que a apparencia era de frieza e de indifferença era o mais seguro meio de ligar a si Desperanza? Satisfiz-se em juntar estas poucas palavras por baixo das que ella tinha escripto:

«Vinde, se quizerdes.» E devolveu-lhe a carta.

(55) Continúa



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: Segunda feira o vapor «Sobralense» e ao dia 17 d'outubro o vapor «Madeirense».

Foram autorizados os srs. Damião Fernandes Braga, Arnaldo Joaquim Fernandes Coelho e D. Carolina Rosa da Silva a construir casas de pequenas dimensões nos arredores da Praça de Monsão.

Vindimas

Póde-se dizer que já começaram as vindimas n'este concelho, o que nos parece demasiado cedo para se proceder a taes trabalhos.

No entanto, á colheita, em geral, promette ser abundante e o vinho de superior qualidade.

Pezames

Enviamos os mui sentidos ao sr. Cesário Augusto Rebelo da Silva, digno chefe da «estação telegraphica postal de Monsão», pelo fallecimento de sua presada cunhada, a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Guimarães Sotto Maior.

Novo sacerdote

Um general hespanhol descendente de uma familia muito distincta de Madrid, tomou ordens, dizendo ha poucos dias, na igreja de S. Francisco, a sua primeira missa, a que assistiram o ministro da guerra e muitos officiaes generaes.

E' tocante á historia do novo sacerdote. General aos 48 annos, fôra professor do joven rei D. Afonso XIII em 1890, sendo então coronel. Em 1893 casou com uma joven, de quem teve dois filhos. No proprio dia em que era promovido a general, morria-lhe a mulher, e mezes depois a diphtheria arrebatava-lhe os dois filhos. Compreendendo-se, ainda que mal, a dôr profunda d'esse homem assim golpeado no seu coração de marido e de pae. Ordenando-se pediu á Igreja as consolações que ella não nega em nenhum caso aos que soffrem.

A rainha regente enviou ao novo sacerdote uma estola magnifica. A missa foi ouvida pelos seus antigos camaradas n'um recolhimento profundissimo.

Já não é sem tempo

Segundo informa o «Melgacense», brevemente se dará principio ás obras de reparação da rua Nova de Mello e empedramento do Largo do Chafariz, logo que o projecto e projecto e orçamento das mesmas obras seja submettido á approvação da estação tutellar.

Agora sim que a digna camara municipal vac cumprir com os seus deveres, pois só espicada é que fará alguma cousa.

Transcrição

Ao nosso presado collega «A Cruz», agra decemos muito penhorados a transcrição que fez da nossa local «julgamento», publicada no nosso ultimo numero.

CARTÃO DE PARABENS

Faz annos:

A'manhã—o sr. Antonio Filipe de Barros.



O' compadre, que é feito da sua bizzaria, homem? Por onde tem andado? Que mal lhe fizeram cá pela villa?

—Pela villa? Quem chama a isto villa, não sei que hade chamar á mais pequena aldeia, ao logar mais pobre, ao burgo mais arrebitado, Villa!! Que entende você por villa?

—Villa, na minha humilde opinião, é uma terra como outra qualquer, á não ser maior ou menor, á numero de casas, mais ou menos tascas, etc.

—Ora essa! Villa é uma terra onde se encontram todas as auctoridades, as cadeias, a camara, etc. etc.

—O' meu amigo, se me falla em camara, vou-me já embora. N'essa Si.^a queira ter a bondade de não boir, nem tocar ao de leve. Não posso consentir n'isso.

—Pois, meu amigo, sobre essa Senhora, como você lhe chama, é que recabem as maiores responsabilidades.

—Bem, bem. Você como desejava ser, também vereador e não o conseguiu, segue-se que é a camara a sua verdadeira sombra negra.

—Isso é um modo de fallar. Cá a minha pessoa nunca pediu nem desejou ser vereador, porque tal logar, para mim representa o maior vexame. Vereador é a cousa mais repugnante que pôde haver.

—Ora essa! Você não vem bomsinho, compadre. Pois então pôde lá algum arranjar melhor posição na sociedade do que ser vereador? Santo Nome de Jesus!

—Sim; pôde ser. Vocês, cá os da villa, por votar figura, dão... eu sei lá o quê!

—Está enganado. Olhe que quasi todos os vereadores são de fóra.

—Bem me parece. Se fossem da villa e diplomados como qualquer medico, não consentiriam que se fizessem malhadas em plena rua, bem tão pouco que estas chegassem a tal estado de, por ellas, se não poder transitar.

Que me diz você a isto? E' capaz de me desmentir?

—Credo! Lá n'isso tem você rasão. Cá o patrão bem lh'as tem cantado, mas não conseguí nada.

—E sabe porquê?

—Porque, compadre?

—Porque já não, tem vergonha nem sentimentos.

—Mas olhe que eu desculpo-os até certo ponto.

—Qual desculpa nem qual carapuça.

—Venha cá, compadre. Você não sabe que, do conto de reis destinado a saneamento e limpeza ainda não levantaram uma de X da Caixa Geral de Depósitos?

—Como é que você pôde afiançar tudo isso?

—E' por ouvir dizer, lá isso é verdade, mas prece-me que elles são incapazes de mentir.

—Elles até são capazes de o enfiar a você pelo... buraco mais pequeno que haja. São uns desleixados, uma gente sem brio, sem cabeça, enfim, sem tino para bem administrar os interesses do nosso município. Creia que estas cousas talvez me obriguem a sair a campo nas proximas eleições. Esta gente não pôde continuar.

—O' meu amigo, so você entrar para a camara, pôde contar com o meu voto, mas para isso tenho a pedir-lhe um favor.

—Qual é?

—Quem é o seu barbeiro?

—Porquê?

—Porque sim.

—O meu barbeiro tem sido o Mendes. Mas porque me pergunta isso?

—E' porque como me tiraram um dos sete instrumentos, principalmente aquelle que eu tocava com mais gosto, arranjei agora, em sua substituição, o logar de agente de barbeiro. Peco-lhe porisso "que não vá mais ao Mendes.

—Então a quem quer que vá?

—Ao novo.

—Ao novo? Pois não é o Mendes o conhecido pelo nome de novo?

—Não é esse o nosso barbeiro.

—Ah! Já sei. Quer que vá esollar os queixos ao mestre Agostinho, não é assim?!

—Máu! Não me falle cá em Agostinho nem em cousa que se pareça com elle. O nosso barbeiro é aquelle ali defronte. Compreende agora?

—Ja, já! Bom, bom; lá porisso não temos tuvida.

Mas diga-me, é rëndoso esse officio?

—Só rende um voto.

—Você sempre me satu um gajo! Quem lhe poz o nome do homem dos sete instrumentos muito bem conhecia as suas aptidões.

—Isso cá eu. Quem quizer que se queixe ao

Linguarudo

Carteira

—Regressaram: a Lamego Mgr. Almeida Silvano, e ás Caldas da Rainha, o sr. dr. Joaquim Pedro Parente.

—Vimos aquí no ultimo domingo, com sua ex.^{ma} familia, o sr. José Fernandes de Barros.

—Regressou de Monsão, o nosso amigo, sr. Francisco Pereira de Sousa.

—Tambem regressou da praia d'Ancora, com suas

ex.^{mas} irmãs D. Wenceslã e D. Gloria Pereira, o sr. Joaquim Pereira, dos Moinhos, de Paderne.

—Partiu para Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Tambem ali se encontrava, com sua presada esposa, o sr. José Augusto Teixeira.

—Acha-se doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Acha-se n'esta villa, acompanhado de sua filha, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de S. José Gonçalves da Rocha, o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha.

—Regressou d'Ancora, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Antonio Filipe de Barros.

—Visitou-nos ha dias n'esta redacção, o sr. João de Sá Rocha, muito digno redactor do «Correio Paulistano», Estado de S. Paulo—Brazil.

—De visita a sua familia, encontra-se no Pezo, freguezia de Paderne, o sr. Manoel Ventura d'Abreu, bemquisto empregado commercial da cidade de Lisboa.

—Regressou d'Ancora, com sua familia, o sr. Joaquim Antonio Vaz.

Agradecimento

Josepha da Luz de Sousa Araujo e sua familia, muito reconhecidos para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua presada sobra Maria Domingues, vem por este meio agradecer-lhes, bem como a todos, os que se dignaram assistir ao seu funeral realizado no dia 14 de agosto e officio no dia 14 de setembro, tamanhá prova de gratidão.

Aos rev.^{cos} ecclesiasticos que a elle assistiram gratuitamente, igual agradecimento.

Melgaço, 23 de setembro de 1900.

PUBLICAÇÕES

Os Luziadas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vae ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.^{os} 27 e 28.

Os Miseraveis—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 6.^o.

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar Secundino Maria Fernandes, solteiro, filho de Francisco Joaquim Fernandes e de Thereza de Jesus Esteves, do lugar de Parada, freguezia de Chaviães, d'esta comarca, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito do mesmo seu pae Francisco Joaquim Fernandes, sem prejuizo do an-

mento do mesmo processo. Melgaço, 21 de setembro de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Pinto.

O escriptão interino,

Miguel Frederico Pilla de Vasconcellos

AO PUBLICO

As artes. A industria. Ao commercio. Aos Juizes, Delegados, Escrivães e Tabelhões. Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario de actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empreza do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

CAMISARIA FRANCEZA

CACHADO DA SILVA

13. Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

J. J. ARAUJO

MELGAÇO

S. GREGORIO

VINHO VERDE DA QUINTA DAS

TRES

ENGARRAFADO

Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 400
" " " " " " " " 120
Verdes (Tinto Sainete especial) " " 100

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.^a

(MELGAÇO)

S. GREGORIO

Unico legítimo autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos conselhos do Brazil, depositos nas principaes pharmacias.

JAMES

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não cederá 47 fasciculos, em tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não estará em brochura mais de 2500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 12 tomos unico esta grande edição popular e illustrada de Os Luziadas, em grande, no formato da Historia de Portugal de a lume por esta empreza contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa illustrada com grande numero de gravuras, publica aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre preadeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arnures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de vários gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 35000 reis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collere de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços; Merinos pretos e arnures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colietes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos Guardasocos

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFÉ

Mol'duras douradas, papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 reis
Semestre 6000 " "
Africa (anno) 25000 " "
Brazil (") 35000 " "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 reis
Outras publicações contracto especial.

Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 reis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edition popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISB 1A, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO TO, Gualfúno Campos, rua de 1.º Peiro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 reis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Visão Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom pote. Achase á venda nas principaes pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos

Uma mais sensacional leitura

Coração de Creança

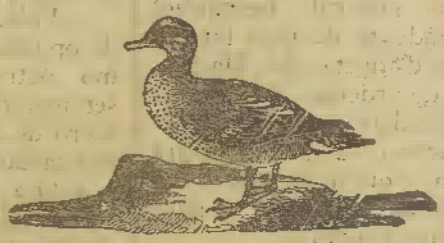
Grande romance dramatico por E. de Vilh

EDICÃO DA EMPRESA DO SECULO

Este notavel romance que tem obtido o maior êxito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 reis. Brinde a todos os assignantes.

Peça-se o prospecto

V. R. P.



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

NESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca e mais variadas possivel, nas quaes só a vista poderão os seus estimaveis freguezese, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 reis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 reis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapeus para homem e creança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.
Pannos crús, desde 50, até 400 reis cada metro
Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.
Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia